

Bloco Mágico
Boletim Nacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise
Número 9 – Abril de 2018

Seções

Belém (PA)
Campos dos Goytacazes (RJ)
Fortaleza (CE)
Goiânia (GO)
Imperatriz (MA)
Paris (França)
Rio de Janeiro (RJ)
São Luís (MA)
Teresina (PI)



Núcleos

Barra Mansa (RJ)
Cuiabá (MT)
Dourados (MS)
João Pessoa (PB)
Macaé (RJ)
Nova Friburgo (RJ)
São Paulo (SP)
Teresópolis (RJ)
Vassouras (RJ)

Sumário

1) Editorial	2
2) Artigos e resenhas	4
Proposição de 2 de julho de 2014 sobre a Secretaria Clínica da Seção Rio	4
Regimento da Secretaria Clínica	7
3) Próximos eventos	8
4) Bulletin de la SIHPP 6 avril 2018	21
5) Ficha técnica	25

CORPO FREUDIANO
ESCOLA de PSICANÁLISE

Observação: Este boletim interno se destina exclusivamente ao uso dos membros das diversas Seções e Núcleos do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise.



1) Editorial

Análise finita e infinita na clínica e na formação do analista

A chegada do outono é acompanhada, nesta edição de abril, por documentos fundamentais sobre a maneira como compreendemos a articulação entre clínica e formação do analista em nossa Escola. As folhas que caem ao chão nos lembram de que o processo de maturação se encontra de algum modo relacionado com o deixar-se des-prender.



Tal processo precisa ser retomado sempre de novo, já que o dualismo entre as pulsões de vida e de morte engendram uma dinâmica permanente entre Eros e Tânatos (Freud), entre alienação e separação (Lacan). É neste ínterim que o sujeito pode se constituir e se reconstituir, fazendo-se representar pelos significantes do Outro que ele acolhe como sua extimidade.

Com efeito, já em 16 de abril de 1900 Freud escreve uma carta a Fliess refletindo sobre a regularidade do “caráter aparentemente sem fim do tratamento”¹. Mas ele só escreverá um artigo inteiramente dedicado a esse tema em 1937, no último segmento de sua obra. Demonstrando uma percepção bastante realista das possíveis conquistas subjetivas de uma análise, Freud parece dançar com uma surpreendente leveza entre o otimismo e o pessimismo, sustentando que “uma oposição entre uma teoria de vida otimista e outra pessimista está fora de questão”, por causa da dualidade das “pulsões primevas”, cuja junção e embate “explica o colorido das ocorrências de vida”².

Aos opositores da psicanálise, que levantavam a crítica de que “os analistas não atingiram em sua própria personalidade a total medida de normalidade psíquica para a qual eles querem educar os seus pacientes”, Freud responde ser esta uma constatação indiscutível, embora a considere uma “exigência injusta”, uma vez que “analistas são pessoas que aprenderam a exercer determinada arte e que paralelamente a isso podem ser pessoas como as outras”³.

Não se exige, portanto, que o analista alcance uma espécie de supra-humanidade, pois o que se espera é que “a partir das motivações recebidas na própria análise que elas não se esgotem com o seu término, mas que os processos de reformulação do Eu continuem espontaneamente no analisando”. À medida que este processo vai acontecendo, ele “habilita o analisando para se tornar analista”⁴.

A visão de Freud, portanto, é bastante moderada. Ele afirma ser evidente que não se pretende “refinar todas as especificidades humanas em benefício de uma normalidade esquemática ou até mesmo exigir que aquele que foi ‘analisado em

¹ Freud, Sigmund. “Carta a Fliess 242 [133]”. In: _____. *Fundamentos da clínica psicanalítica* (Obras incompletas de Sigmund Freud). Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p.48.

² Freud, Sigmund. “A análise finita e a infinita”. In: _____. *Fundamentos da clínica psicanalítica* (Obras incompletas de Sigmund Freud). Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p.349.

³ *Ibid.*, pp.354-355.

⁴ *Ibid.*, p.356.

profundidade’ não possa sentir paixões ou não desenvolva conflitos interiores”. O que a análise propicia é “criar as condições psicológicas mais favoráveis para as funções do Eu; de tal modo, a sua tarefa estaria cumprida”⁵.

No início de seu Seminário, Lacan questiona: “O que fazemos quando fazemos análise?”⁶. Esta pergunta, no entanto, não pode nunca ser inteiramente respondida, pois a análise, regida pela ética da singularidade, é uma “experiência do particular”⁷.

Na mesma direção, Sérgio Laia, no posfácio da coletânea de *Fundamentos da clínica psicanalítica* na coleção *Obras incompletas de Sigmund Freud*, destaca a “tensa proximidade” indicada pelo filósofo Martin Heidegger entre o termo alemão para “fundamento” (*Grund*) e seu par antitético: “abismo” (*Abgrund*), que não é sinônimo de “sem fundamento” (*Grundlos*), mas indica o paradoxo de um “fundamento abissal”, de profundezas insondáveis. Laia entende que os textos freudianos sobre a clínica nos convocam a “trilhar por um fundo abissal que cada analisando traz consigo como sendo também o mais estranho de si”⁸.

A proposta de publicar a Proposição de 2 de julho de 2014 sobre a Secretaria Clínica da Seção Rio e o Regimento da Secretaria Clínica é favorecer que os membros conheçam melhor os dispositivos de Ensino, Supervisão e Clínica da Escola, profundamente atravessados pela obra de Freud e o ensino de Lacan.

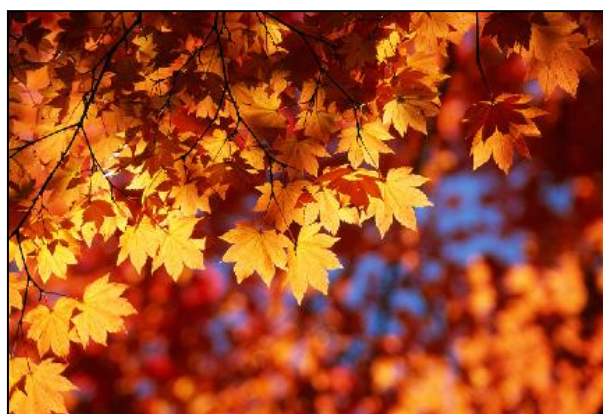
Em seguida, divulgamos uma série de eventos que ocorrem em diversas seções e núcleos, com destaque especial para as presenças e lançamentos de livros confirmados para o VIII Encontro Nacional e VIII Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise. Compartilhamos também as normas para envio de resumos das comunicações a serem propostas, para que comecemos a nos mobilizar nesta direção.

Por fim, reproduzimos o boletim de abril da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise, no qual foi divulgada uma atividade da Seção Paris.

Convidamos os leitores a mergulharem nesta edição tendo em consideração a dimensão finita e infinita da análise na clínica e na formação do analista.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2018

Bruno Albuquerque
Editor



⁵ *Ibid.*, p.358.

⁶ Lacan, Jacques. *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud* [1953-1954]. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, p.19.

⁷ *Ibid.*, p.34.

⁸ Laia, Sérgio. Posfácio: orientação freudiana. In: Freud, Sigmund. *Fundamentos da clínica psicanalítica* (Obras incompletas de Sigmund Freud). Belo Horizonte: Autêntica, 2017, pp.386-391.

2) Artigos e resenhas

Proposição de 2 de julho de 2014 sobre a Secretaria Clínica da Seção Rio

CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE SEÇÃO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA CLÍNICA

A Secretaria Clínica, criada em outubro de 1997, vem, desde então, se dedicando ao estudo sistemático de temas ligados à clínica psicanalítica, particularmente o lugar da interpretação na direção do tratamento. O Corpo Freudiano considera que o ensino de Lacan, em oposição ao que muitas vezes se afirma sem conhecimento de causa, é eminentemente clínico: com ele, Lacan visava “produzir efeitos de formação de analistas”.

Proposição de 2 de julho de 2014

Na *Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o analista da Escola*, Lacan afirma que “o psicanalista só se autoriza por si mesmo.” Este princípio não entra em contradição com o fato de que uma Escola deve garantir a formação do psicanalista e que este, por sua vez, pode querer essa garantia. Aliás, para Lacan, essa demanda de garantia faz com que o psicanalista se torne não só responsável pelo progresso da Escola, mas também “psicanalista da própria experiência”.

Seis anos mais tarde, em *Nota Italiana*, 1973, Lacan retoma esse princípio para dizer: “O analista só se autoriza por si mesmo, isso é óbvio. (...) Autorizar-se não é auto-ri(tuali)zar-se. Pois afirmei, por outro lado, que é do não-todo que depende o analista. Não-todo ser falante pode autorizar-se a produzir um analista. Prova disso é que a análise é necessária para tanto, mas não é suficiente. Somente o analista, ou seja, não qualquer um, autoriza-se apenas por si mesmo.”

Moustapha Safouan, depois de comentar que esse aforismo de Lacan suscitou medo na comunidade psicanalítica, afirma que “todo aquele que reconhece a faculdade que o sujeito tem de tomar uma decisão por sua conta e risco, sem recorrer a nenhuma instância, exceto a heteronomia do desejo, verá imediatamente que o ‘analista só se autoriza por si mesmo’. (...) Mas, em vez de nos deixarmos invadir pela angústia, melhor nela nos apoiarmos para fazer esta pergunta que ele nos deixa: como uma análise que se dirige não ao Eu enceguecido pela miragem de sua autonomia, mas ao lugar de onde o desejo, indestrutível, fez Aqueronte se curvar, prepara (a análise) o terreno para essa autorização?”

Alain Didier-Weil, também se referindo a essa máxima, comenta: “somos convidados a voltar para o significante que Lacan, para espanto da comunidade psicanalítica, proferiu um dia ao dizer que o analista só poderia se autorizar por si mesmo. A banalização introduzida pela repetição excessiva desse enunciado tende, hoje, a fazer esquecer o extraordinário paradoxo que, em seu tempo, ele fez emergir: não é por falar com autoridade que um analista se autoriza fazê-lo; muito pelo contrário, a autoridade do discurso do mestre sustenta-se numa renúncia íntima ao

ato de se autorizar, num recalçamento desse enigmático desejo de transmissão que Lacan denominava desejo *x*. A maneira como Lacan aprofundou incessantemente o enigma vinculado pelo ato de se autorizar levou-o a enunciar qual podia ser, na visão dele, o tipo de ateísmo viável a que uma psicanálise poderia conduzir: prescindir da autoridade do significante do Nome-do-Pai com a condição de saber fazer uso dele.”

Marco Antonio Coutinho Jorge, referindo-se ao acréscimo — “e por alguns outros” — que Lacan fez ao seu aforismo, no *Seminário 21: Les non-dupes errent*, lição de 9 de abril de 1974, afirma que os dispositivos de Ensino, Clínica e Publicação do Corpo Freudiano visam dar certa feição a estes “outros” e chamá-los a intervir no processo de formação do psicanalista. Da premissa que “faz-se necessária uma práxis da teoria” nasce a criação de uma Secretaria destinada à clínica.

A Secretaria Clínica não é um Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), tal como é oferecido pelas faculdades de Psicologia. Regida pela “ética da psicanálise, que é a práxis de sua teoria”, os dispositivos se organizam em torno do tripé: Análise, Supervisão e Prática Clínica. Seguindo a orientação da *Escola Francesa de Psicanálise*, criada por Lacan, em 28 de fevereiro de 1971, esse tripé se sustenta na diferença entre escolha do analista e candidatura à Escola.

Em relação à análise, Lacan considera que o candidato deve ser “livre para escolher seu analista”. Marco Antonio Coutinho Jorge também defende essa posição: “a transferência analítica de cada sujeito, mola propulsora da análise, é, assim, respeitada, e não poderia deixar de sê-lo. A análise opera pela associação livre e livre é seu modo de estabelecimento inicial: a escolha do analista é parte integrante dessa associação. Ninguém domina a transferência, nenhum mestre, nenhuma instituição, nenhuma Escola. Impor a transferência é ferir seus princípios em sua base ética ligada ao desejo. A transferência é um vetor único enraizado no inconsciente. Dirigí-la é pretender orientar *o inconsciente* e não seguir a orientação *do inconsciente*, tal como recomendado por Freud. Se a análise opera com o saber inconsciente e não com o saber *sobre o* inconsciente, isso impede desde o início qualquer mestria, qualquer dominação. O analista dirige o tratamento e não o sujeito, e, se seu poder é ilimitado, sua ética se centra em sua absoluta não utilização.”

A Secretaria Clínica é constituída por três dispositivos: Ensino, Supervisão e Clínica da Escola.

Ensino, destinado a todos os Analistas em Formação, é constituído por seminários, encontros e cartéis que visam o estudo dos casos clínicos de Freud (Dora, Pequeno Hans, Homem dos Ratos, Schreber, Homem dos Lobos, Jovem Homossexual); das estruturas clínicas estabelecidas por Lacan (psicose, perversão e neurose); e das questões relativas à prática clínica (transferência, resistência, repetição, interpretação etc).

No caso da Supervisão, Marco Antonio Coutinho Jorge criou o dispositivo *Transmissão do caso clínico*. Esse dispositivo tem como objetivo primordial estimular o trabalho de reflexão sobre a clínica e fortalecer o compromisso com a transmissão da experiência da análise, necessário à sustentação da causa analítica e destinado aos Analistas em Formação que participam do Ensino e têm ou tiveram experiência clínica. Trata-se de uma supervisão individual realizada em grupo, constituído, por 5 Analistas em Formação e pelo Supervisor, o qual deve pertencer ao

quadro de Analistas da Escola. É facultativo o convite de Analistas da Escola pelo Supervisorando e pelo Supervisor.

O dispositivo se compõe de dois tempos:

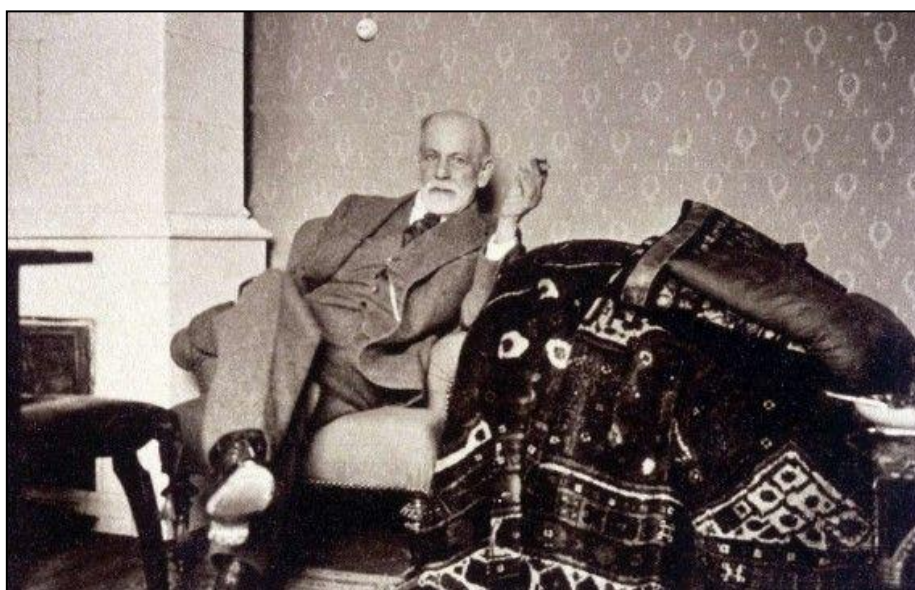
1º tempo: um Analista em Formação apresenta um caso clínico para seus pares, para o Supervisor e para os Analistas da Escola convidados. O Supervisor levanta questões para serem elaboradas com o Supervisorando. Todos ouvem sem se pronunciar. Ao final da supervisão, somente os Analistas em Formação podem apresentar questões para serem discutidas com o Supervisor e o Supervisorando.

2º tempo: é desejável que o Analista em Formação escreva um texto, no qual elabora sua experiência clínica com o caso, a partir da Supervisão que teve.

Há um vetor transferencial na supervisão e é dele que emana o trabalho do inconsciente, pois, como diz Lacan, a transferência é a atualização da realidade do inconsciente. Este vetor nasce no analisando e chega ao analista, cabendo ao Supervisor recolhê-lo em sua dimensão de suposição de saber, avaliando a sua incidência sobre o Supervisorando e devolvendo a ele a escuta da fala do seu analisando. Os outros escutam. Ao se pronunciarem, estão fora desse vetor e só podem falar do que observaram justamente de fora.

Pretende-se com esse funcionamento cortar os efeitos antianalíticos do palpite, da peruagem, do achismo comuns na supervisão em grupo, que não servem para nada, a não ser reduzir a densidade da experiência psicanalítica à banalidade da compreensão psicológica.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014.
Nadiá Paulo Ferreira
Coordenadora da Secretaria Clínica



Regimento da Secretaria Clínica

Dos dispositivos do Analista em Formação

a) Ensino: estudo dos casos clínicos de Freud, das estruturas clínicas estabelecidas por Lacan e das questões relativas à prática clínica. Aberto a todos os analistas em formação.

b) Supervisão em grupo: dispositivo *Transmissão do Caso Clínico* estabelecido pela Proposição de 02/07/2014. Aberto a todos os analistas em formação.

c) Clínica da Escola: Analistas em Formação aos quais são encaminhadas as demandas de análise dirigidas ao Corpo Freudiano. Exclusivo para os Analistas em Formação que preenchem os seguintes requisitos:

1. Ter cursado os cinco módulos da Formação Básica.
2. Ter produzido um texto ao final de cada módulo, perfazendo cinco textos.
3. Estar em análise pelo menos há dois anos, com um analista orientado pelos fundamentos de Freud e de Lacan.
4. Engajar-se no dispositivo de supervisão em grupo, *Transmissão do Caso Clínico*.
5. Fazer supervisão individual com um Analista da Escola.
6. Estar com as mensalidades em dia com a Escola.
7. Estar com o cadastro pessoal atualizado: nome do analista, nome do supervisor e endereços postal e eletrônico.

Cumpridos esses pré-requisitos, o candidato faz uma carta, dirigida à Coordenadora da Secretaria Clínica, manifestando seu desejo de ingressar na Secretaria Clínica.

Caberá à Coordenadora da Secretaria Clínica encaminhar o candidato para ser entrevistado por um ou vários Analistas da Escola.

Após a entrevista, o Analista da Escola emite um parecer, que será encaminhado ao Colegiado para deliberação.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2014.
Nadiá Paulo Ferreira
Coordenadora da Secretaria Clínica



3) Próximos eventos



Presenças confirmadas:



Jacques Nassif

Jacques Nassif é psicanalista e escritor. Exerce atividade clínica em Paris e Barcelona. Foi membro da Escola Freudiana de Paris, fundada por Jacques Lacan. Foi o primeiro psicanalista a estabelecer o texto dos seminários de Lacan, a pedido de Jacques - Alain Miller. É autor, entre outras obras, de *Freud - l'inconscient* (1977), *Comment devient-on psychanalyste?* (1992) *L'écrit, la voix* (2004)



Betty Milan

Betty Milan é psicanalista e escritora. Autora de romances, ensaios, crônicas e peças de teatro. Além de publicadas no Brasil, suas obras também circulam com selos de França, Espanha, Portugal, Argentina e China. Colaborou nos principais jornais brasileiros e foi colunista da *Folha de S. Paulo*, *Revista Veja* e da *Veja.com*. Trabalhou para o Parlamento Internacional dos Escritores, sediado em Estrasburgo, na França. Em 1998 e 2015 foi convidada de honra do Salão do Livro em Paris. Em 2014, representou a literatura brasileira contemporânea na Feira Internacional do Livro de Miami (EUA). Antes de se tornar escritora, formou-se em medicina pela Universidade de São Paulo e especializou-se em psicanálise na França com Jacques Lacan.



Paolo Lollo

Paolo Lollo é psicanalista em Paris. Filósofo de formação, ensinou literatura italiana e linguística na Itália, Alemanha, Polônia e França. Foi membro secretário geral da Associação *Insistance*. Foi pesquisador na Universidade Paris 13, ele é cofundador e presidente do Corpo Freudiano Seção Paris..



Jean Michel Vivès

Jean-Michel Vivès é professor de psicologia clínica e patológica na Universidade de Nice e psicanalista em Toulon. É membro do movimento Instance e do Corpo Freudiano no Rio de Janeiro. Suas pesquisas tratam da voz como objeto pulsional, sua regulação e sua importância no nascimento do sujeito psíquico.



Marco Antonio Coutinho Jorge

Marco Antonio Coutinho Jorge é psicanalista e psiquiatra. Diretor do Corpo Freudiano Rio de Janeiro. Membro da Associação Instance (Paris) e da Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise (Paris). Professor Associado do Instituto de Psicologia da UERJ.



Nadiá Paulo Ferreira

Nadiá Paulo Ferreira é psicanalista e professora titular de literatura portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. É membro do Corpo Freudiano Rio de Janeiro, onde é Coordenadora da Secretaria Clínica e membro do Colegiado. Desde os anos oitenta, dedica-se ao estudo da literatura e da psicanálise a partir das relações entre amor, desejo e gozo. Em 1983, doutorou-se em Literatura Portuguesa com a tese A versão portuguesa do drama do sujeito (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ). Em 2008, realizou seu pós-doutorado com o projeto de pesquisa Paradoxos do Amor, do Gozo e da Verdade: Gregório de Matos e Guerra e Nelson Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ).



Denise Maurano Mello

Denise Maurano Mello é psicanalista e professora titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), lotada no Centro de Ciência Jurídicas e Políticas do Curso de Direito, atuando também no Programa de Pós-Graduação em Memória Social. É doutora em Filosofia pela Universidade de Paris XII e PUC/RJ e pós-doutora em Letras, pela PUC/RJ.



Sônia Leite

Sônia Leite é psicanalista. Membro do Corpo Freudiano Rio de Janeiro onde também é coordenadora de ensino. É coordenadora e supervisora da Residência Multiprofissional em Saúde mental SES/UERJ. Editora da Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.



Mário Eduardo Costa Pereira

Mário Eduardo Costa Pereira é psicanalista e psiquiatra. Diretor Corpo Freudiano São Paulo. É professor titular de psicopatologia clínica pelo Laboratoire de Psychopathologie Clinique et Psychanalyse da Aix-Marseille Université (França). Livre-Docente em Psicopatologia do Departamento de Psiquiatria da FCM/UNICAMP, onde dirige o Laboratório de Psicopatologia: Sujeito e Singularidade (LaPSuS).

LANÇAMENTOS DE LIVROS

- Como tornar-se psicanalista (Jacques Nassif)
- Transexualidade: o corpo entre o sujeito e a ciência (Marco Antonio Coutinho Jorge e Natália Pereira Travassos)
- O espaço, a linguagem e a morte – sobre a melancolia na psicanálise (Felipe Castelo Branco)
- Um mistério mais longínquo do que o inconsciente (Alain Didier-Weill)
- A céu aberto: o inconsciente nas psicoses (Maria Filomena Pinheiro Dias e Silvia Souza Levy)

NORMAS PARA ENVIO DE RESUMOS – INFORMAÇÕES GERAIS:

- Cada participante pode inscrever apenas um trabalho;
- Máximo de 2 coautores por trabalho;
- Autores e coautores membros do Corpo Freudiano deverão estar inscritos no evento, com suas inscrições pagas antes do envio do resumo;
- Autores e coautores não membros do Corpo Freudiano deverão estar inscritos no evento e o pagamento deverá ser realizado após o aceite do trabalho, considerando a tabela de valores vigente na data do aceite;
- Membros do Corpo Freudiano deverão enviar seus resumos até dia 30 de setembro – domingo;
- Não membros do Corpo Freudiano deverão enviar seu trabalhos completos por e-mail até dia 15 de setembro – sábado;
- Os resumos e/ou trabalhos completos deverão ser enviados somente para o e-mail oitavoevento@industriadeeventos.com.br;
- Ao enviar o resumo ou trabalho completo, o(s) autor(es) declara(m) ciência das normas.

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS – SOMENTE PARA MEMBROS DA ESCOLA

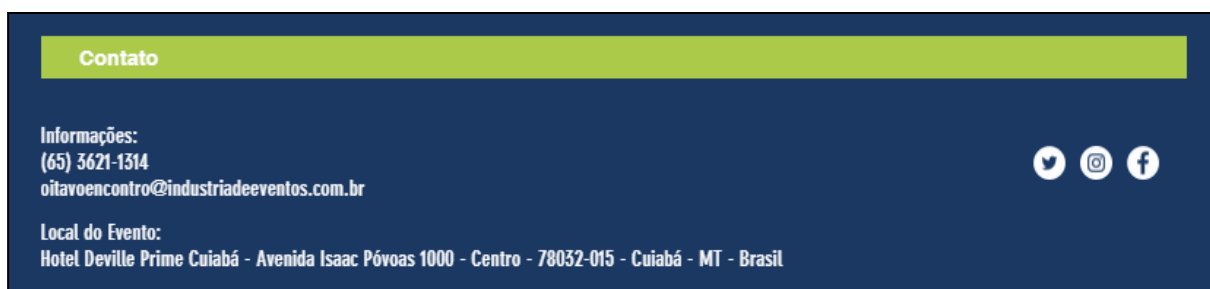
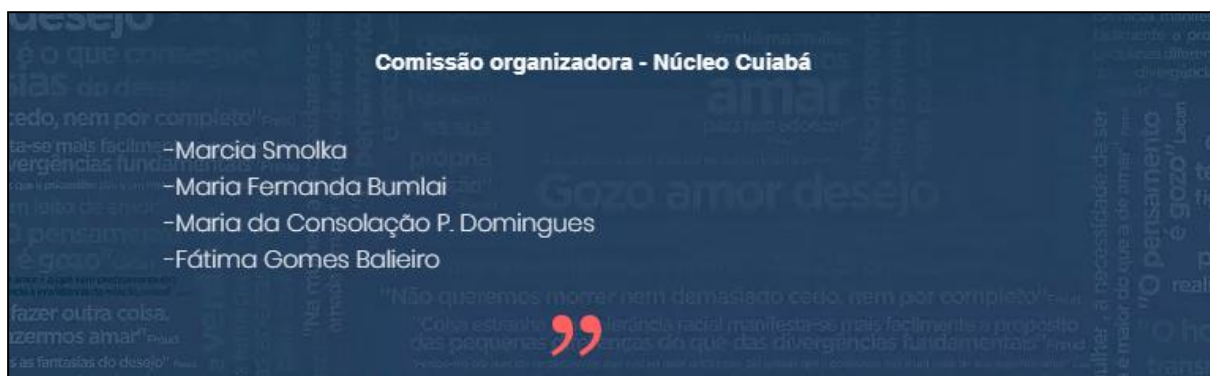
- Documento em Word, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, formatação justificada, folha A4, margens 2,5;
- O corpo do resumo deverá ter no máximo 10 linhas;
- Título do eixo temático centralizado, caixa alta, em negrito;
- Título do trabalho centralizado, caixa alta, em negrito;
- Na linha abaixo do título do trabalho, com letra minúscula, alinhado à direita, nome do(s) autor(es), seguido da instituição e e-mail;
- Na linha abaixo do(s) nome(s) do(s) autor(es), a seção ou núcleo que participa.

ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS COMPLETOS:

- Documento em Word, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, formatação justificada, folha A4, margens 2,5;
- O trabalho completo deverá ter no máximo 5 laudas;
- Título do eixo temático centralizado, caixa alta, em negrito;
- Título do trabalho centralizado, caixa alta, em negrito;
- Na linha abaixo do título do trabalho, com letra minúscula, alinhado à direita, nome do(s) autor(es), seguido da instituição e e-mail;
- Na linha abaixo do(s) nome(s) do(s) autor(es), a seção ou núcleo que participa (se for o caso)

EIXOS TEMÁTICOS

1. Amor e desejo nos tempos do império do gozo.
2. Tempo que falta: novas dimensões da temporalidade.
3. Fenômeno trans e a diversidade sexual: dimensões clínicas, éticas e políticas.
4. Clínica e políticas da infância e da adolescência hoje.
5. As três paixões fundamentais: amor, ódio e ignorância na clínica e na pólis.
6. Amor, desejo e gozo e sua articulação com as artes.
7. Transformações no vínculo social: amor e sexo na internet, isolamento e solidão.
8. Ainda, o desejo do psicanalista: questões sobre a formação do analista na atualidade.
9. Psicanálise, violência e direitos humanos.
10. Destinos do amor na experiência psicanalítica



Seção São Luís

*I Café Freudiano
com Luzilá Ferreira
Gonçalves e William Amorim*

**“ Lou Salomé : humana demasiado
humana”**

**Promoção: Corpo Freudiano Escola de
Psicanálise, Seção São Luís.**

**Apoio: DQV/IFMA Monte Castelo e
AMEI**

**05 DE MAIO, DAS 10H ÀS
12H, NA LIVRARIA AMEI NO
SÃO LUÍS SHOPPING
ENTRADA FRANCA!**

**PROGRAMAÇÃO COMPLETA
WWW.AMEMAIS.ORG**



Núcleo Cuiabá



Corpo Freudiano Escola de Psicanálise Núcleo Cuiabá
Convida para o Seminário:

“Sexualidade na Psiquiatria atual”

Psiquiatra Dra. Ângela Cristina Cesar Terzin

19 de Maio

Horário
9h30m – 12h30

Valores
Estudantes → R\$30,00
Profissionais → R\$60,00

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso.
Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal de Mato Grosso.
Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo.
Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso.

Para inscrições, enviar mensagem via WhatsApp (65) 9 9994-9858,
ou e-mail para:
corpofreudiano.nucleocuiaba@hotmail.com
VAGASLIMITADAS

Rua 24 de Outubro, nº216 – Centro-Norte, Cuiabá-MT



**CORPO FREUDIANO ESCOLA DE PSICANÁLISE
NÚCLEO CUIABÁ.** *Convida:*



“Sete Minutos Depois da Meia Noite” (A Monster Calls)

Direção: Juan Antonio Boyona (2016)

Coordenação Psicanalista Margareth Ragnini

09 de Maio, às 19:30
Evento Gratuito e aberto ao público.

Para inscrições, enviar mensagem via WhatsApp
(65) 9 9994-9858.
VAGASLIMITADAS



“Nessa belíssima produção, que se passa entre a fantasia e a realidade, o diretor nos convoca a adentrar sobre um tema espinhoso na vida de qualquer pessoa: a perda de um ente querido em situação extrema.
O drama se desenrola a partir de um sonho/pesadelo, vivido por um garoto (Connor) de 13 anos. Neste sonho, um “monstro” comparece várias vezes, sempre sete minutos após meia noite, na tentativa de ajudar Connor a aceitar uma verdade dolorosa.
Verdade essa que é a iminente perda da sua mãe acometida por um câncer terminal.
Mais do que a aceitação, era o enfrentamento dos sentimentos de medo e tristeza advindos desta perda que ele procurava enfrentar. Assim como muitos de nós fazemos...
É um filme que vale a pena conferir.”
Margareth Ragnini

Rua 24 de Outubro, nº216 – Centro-Norte, Cuiabá-MT

Núcleo Macaé



Núcleo Macaé/Maio-18

LEITURAS DO SEMINÁRIO 6 – JACQUES LACAN O DESEJO E SUA INTERPRETAÇÃO

Dia – 10/05 – 17/05 – 24/05

Horário – 19:30h

Local: Sala 709 – Edifício Petrooffice

Coordenação – Lígia Haeitmann (Psicanalista e Membro do Corpo Freudiano Núcleo Macaé).

LENDO FREUD:

Das Conferências Introdutórias à Psicanálise, 1916- 1917

TEXTO: Os Sonhos

Dia -04/05 – 18/05

Horário- 17:00h

Local :Sala 709 – Edifício Petrooffice.

Coordenação – Vera Maria Martins Barbosa Fragoso (Psicanalista e Membro do Corpo Freudiano Núcleo Macaé.)

SEMINÁRIO DA FORMAÇÃO PERMANENTE Seminário XX

Dia-05/05

Horário – 18:30h

Local- Sala de reunião do Petrooffice

Coordenação- Sonia Leite (Psicanalista do Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro)

FORMAÇÃO BÁSICA – Repetição como autômaton: Compulsão à repetição

Professora e psicanalista Sonia Leite. (Corpo Freudiano R.J)

Para discutir a temática da função da repetição em Freud e Lacan, tomaremos o importante trabalho de Kierkegaard, A repetição, que serviu de referencia aos estudos de Lacan sobre o tema.

Dia -05/05

Horario- 09:00h

Local: Sala de reunião do Petrooffice

Considerações sobre a enigmática relação entre o desejo, a transferência e a repetição.

**Professora e Psicanalista Lucia Maria Perez.
Corpo Freudiano R J**

Em toda a palavra insiste uma demanda, uma demanda que não se sabe, uma demanda de não se sabe o quê, uma demanda intransitiva que gira em torno de um vazio: o vazio do desejo. O que se repete é a Demanda, ou seja, a palavra. São as voltas da demanda que permitem circunscrever, no final das contas, a localização do desejo e sua causa – o objeto a. Pretendemos colocar em evidência que a repetição procede do necessário da estrutura que não cessa de escrever o real em jogo como impossível. Repetindo o encontro que “não há” com o Outro suposto responder, a repetição, mais do que uma manifestação patológica, apresenta a própria estrutura do sujeito.

Dia -26/05

Horario- 09:00h

Local: Sala de reunião do Petrooffice

Contato: xxfragoso@uol.com.br, Whatsapp: 22 999296785

Seção Paris

CORPO FREUDIANO PARIS

Agenda des Rencontres Mai -Juin 2018

Mardi 1 mai 2018 (de 21h00 à 23h00)

Freud mis en voix – 2018

Soirée de lecture. Rencontres sur le **R Ê V E**

Corpo Freudiano anime des soirées de lecture, ouvertes à tous ceux qui désirent se confronter à la question de la transmission de la psychanalyse. Par la mise en voix de textes et par l'écoute des signifiants du « corpus freudien ». Il s'agira, pour chacun, de faire surgir et advenir ses propres signifiants, dans un partage et dans un transfert d'étude. Nous lirons les Leçons d'introduction à la psychanalyse, Œuvres Complètes, Edition PUF, vol 14 (1915-1917). Nous suivrons les conférences telles qu'elles ont été établies, en tenant compte du texte en allemand et des diverses traductions. Des interruptions permettront à chacun de partager ses questionnements au moment où ils surgissent. Les séances de lecture dureront 1h45.

Nous lirons la leçon n° 11 (LE TRAVAIL DE REVE) dans Leçon d'introduction à la psychanalyse Œuvres Complètes, Edition PUF, vol 14 (1915-1917).

Lieu : 46, rue de la Butte aux Cailles, 75013 Paris. (Entrée libre)
Contact : P. Lollo 06 26 80 34 71 e-mail: corpofreudiano@free.fr

Samedi 5 mai 2018 15h30 – 17h00

Clinique du transfert

Comment définir la relation transférentielle entre l'analysant et l'analyste, notamment du point de vue de la « disparité subjective » – évoquée par Lacan ? D'autre part, du côté de l'analyste, quel est le malentendu véhiculé par la notion du *contre transfert* ? Devrions-nous plutôt interroger la position de l'analyste du côté de ce « désir plus fort... que d'en venir au fait avec son patient, de le prendre dans ses bras ou de le passer par la fenêtre ? » (Séminaire VIII de Lacan, Le transfert p.220). Quant au contenu du transfert, quel est son lien à la répétition ? La pratique clinique nourrira les interrogations dans le cadre de ce groupe de travail.

Lieu : Studio du Regard du Cygne, 210, rue de Belleville (P.A.F. 5 euros)

Contact : E. Fuzessery. E-mail : eva.fuzessery@icloud.com

Inscriptions : tél.: 06 26 80 34 71 e-mail: corpofreudiano@free.fr

Mercredi 9 mai 2018 à 21h

Analyse de la pratique

Il s'agit de s'interroger, soi, sur son implication dans une pratique, peut-être de psychanalyste mais éventuellement d'autre chose. Il ne s'agit pas de s'interroger sur l'autre, le « cas », dont on ferait ainsi un objet. Il s'agit d'être sujet.

Lieu : 46, rue de la Butte aux Cailles, 75013 Paris.

Contact R. Abibon: 06 84 75 94 06 – (*Entrée libre*)

E-mail : corpofreudiano@free.fr

Mercredi 16 mai 2018 à 20h45

Faire retour à Bataille

Séminaire de J. Nassif

L'œuvre de Georges Bataille dont on pourrait croire qu'elle aborde plusieurs domaines (essais philosophiques, traités d'anthropologie, critique littéraire, romans, poésie et mystique, etc.), sans jamais être repérable dans une discipline, apparaîtra sous la grille de notre lecture comme singulièrement unifiée, pour peu qu'on s'aperçoive qu'elle relève d'un nouveau genre : celui de l'écriture analysante. Ce séminaire donnera non seulement l'occasion d'indiquer quelle serait la dette inavouée de Jacques Lacan vis-à-vis de l'œuvre de G. Bataille, mais l'on cherchera aussi à mettre en valeur que certaines de ses avancées peuvent intéresser aujourd'hui la psychanalyse, pour peu que l'on s'aperçoive qu'elles en sont directement issues. Opérer un tel décryptage permettra en outre de dévoiler à quel point l'héritage confisqué de Lacan empêche les psychanalystes d'élaborer, en dehors d'un triste jargon d'école, ce qui fait l'originalité de leur pratique. Bataille ainsi relu pourrait-il permettre de sortir d'une telle impasse ? Serait-il possible, en faisant de cette manière « retour à Bataille », de relancer la psychanalyse ?

Lieu: A l'I.T.P. 83, Bd Arago, 75014, Paris–Salle 22, 2^e étage (P.A.F. 10 E)

Contact : E. Valat au 06 22 11 30 71,

Adresse mail : e.valat@9online.fr,

18 mai 2018 21h00

Rencontre avec Betty Fuks autour de son livre

En dialogue avec Elisabeth Roudinesco et Paolo Lollo

Freud et la judéité : la vocation de l'exil (Ed. nouvelles Cécile Defaut)

Deux brèves observations ont suscité l'intérêt et la curiosité de l'auteure et l'ont amenée à interroger la relation entre Freud et le judaïsme : l'une concerne l'incidence précoce de l'histoire biblique dans la formation culturelle de Freud, l'autre reconnaît comme l'une des sources fécondes à l'implantation de la psychanalyse la résistance face à l'isolement si caractéristique de l'expérience de la minorité juive. Le lecteur pourra se laisser surprendre ici par une nouvelle approche critique de la relation entre Freud et la condition judaïque fondée sur l'enseignement de Lacan, certains travaux de Derrida, de Deleuze et de Lévinas. Betty Fuks réalise une étude psychanalytique originale dans laquelle il ne s'agit plus d'examiner le degré

d'influence du judaïsme sur Freud, mais de considérer la création même de la psychanalyse comme une expression majeure de sa judéité.

Lieu de la rencontre: Maison de l'Argentine, 27A Bd Jourdan, 75014 Paris
Participation Aux Frais - 10 euros – 5 euro membres, étudiants

Renseignements et inscriptions : Tél.: 0626803471

Courriel: corpofreudiano@free.fr

Livres de référence :

Betty Fuks, « Freud et la judéité : la vocation de l'exil » (Nouvelles Cécile Defaut)

Elisabeth Roudinesco, « Retour sur la question juive » (Albin Michel)

Paolo Lollo, « Passages secrets de la psychanalyse » (Editions Eres)

Samedi 26 mai 2018 à 21h00

Atelier de topologie clinique

Trois énonciations nous aiderons à disputer la structure du signifiant ...

"Je l'ai fait à l'insu de mon plein gré"

"C'est étudier pour!"

"Porgelly"

Combien de syllabes pour faire un signifiant?

Comment un coureur cycliste est identifié à son signifiant?

Comment un vocable englobe un sujet ou un être?

Comment parler le signifiant manquant (S-de-Abar)?

Disparition du sujet dans l'émergence du signifiant.

Un signifiant n'est pas un concept, mais le signifiant peut être parlé comme concept. Etc. Jacques Siboni

Lieu : Adresse : 8 passage Charles Albert 75018 Paris.

Contact : Jacques Siboni : Tel: 01 42 287 678 (*Entrée libre*)

e-mail : jacsib@lutecium.org

Samedi 2 Juin 2018 15h30 – 17h00

Clinique du transfert

Comment définir la relation transférentielle entre l'analysant et l'analyste, notamment du point de vue de la « disparité subjective » – évoquée par Lacan ?

D'autre part, du côté de l'analyste, quel est le malentendu véhiculé par la notion du *contre transfert* ? Devrions-nous plutôt interroger la position de l'analyste du côté de ce « désir plus fort... que d'en venir au fait avec son patient, de le prendre dans ses bras ou de le passer par la fenêtre ? » (Séminaire VIII de Lacan, Le transfert p.220).

Quant au contenu du transfert, quel est son lien à la répétition ? La pratique clinique nourrira les interrogations dans le cadre de ce groupe de travail.

Lieu : Studio du Regard du Cygne, 210, rue de Belleville (P.A.F. 5 euros)

Contact : E. Fuzessery. E-mail : eva.fuzessery@icloud.com

Inscriptions : tél.: 06 26 80 34 71 e-mail: corpofreudiano@free.fr

Paris, Samedi 9 juin 2018

16h00-18h20 (à 18h30 Apéro sur l'herbe)

Atelier de psychanalyse

Corpo Freudiano Paris vous invite à participer au

Laboratoire du concept : « L'écoute »

Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner à ces concepts leur force actuelle et vivante. « *La pensée de Freud est la plus perpétuellement ouverte à la révision. C'est une erreur de la réduire à des mots usés. Chaque notion y possède sa vie propre...* » J. Lacan, (Les écrits techniques de Freud 1953-1954)

Les participants au laboratoire pourront interroger à leur façon le concept en question. Vous êtes invités à écouter et à proposer vos questions et suggestions.

Lieu : Maison de l'Argentine, 27A Bd Jourdan, 75014 Paris

Renseignements et inscriptions: Tél.: 0626803471

Courriel: corpofreudiano@free.fr

Mercredi 13 juin 2018 à 20h45

Faire retour à Bataille

Séminaire de J. Nassif

L'œuvre de Georges Bataille dont on pourrait croire qu'elle aborde plusieurs domaines (essais philosophiques, traités d'anthropologie, critique littéraire, romans, poésie et mystique, etc.), sans jamais être repérable dans une discipline, apparaîtra sous la grille de notre lecture comme singulièrement unifiée, pour peu qu'on s'aperçoive qu'elle relève d'un nouveau genre : celui de l'écriture analysante. Ce séminaire donnera non seulement l'occasion d'indiquer quelle serait la dette inavouée de Jacques Lacan vis-à-vis de l'œuvre de G. Bataille, mais l'on cherchera aussi à mettre en valeur que certaines de ses avancées peuvent intéresser aujourd'hui la psychanalyse, pour peu que l'on s'aperçoive qu'elles en sont directement issues. Opérer un tel décryptage permettra en outre de dévoiler à quel point l'héritage confisqué de Lacan empêche les psychanalystes d'élaborer, en dehors d'un triste jargon d'école, ce qui fait l'originalité de leur pratique. Bataille ainsi relu pourrait-il permettre de sortir d'une telle impasse ? Serait-il possible, en faisant de cette manière « retour à Bataille », de relancer la psychanalyse ?

Lieu: A l'I.T.P. 83, Bd Arago, 75014, Paris–Salle 22, 2^e étage (P.A.F. 10 E)

Contact : E. Valat au 06 22 11 30 71,

adresse mail : e.valat@9online.fr,

Mardi 26 juin 2018 (de 21h00 à 23h00)

Freud mis en voix – 2018

Soirée de lecture. Rencontres sur le **R Ê V E**

Corpo Freudiano anime des soirées de lecture, ouvertes à tous ceux qui désirent se confronter à la question de la transmission de la psychanalyse. Par la mise en voix de textes et par l'écoute des signifiants du « corpus freudien ». Il s'agira, pour chacun, de faire surgir et advenir ses propres signifiants, dans un partage et dans un transfert d'étude. Nous lirons les Leçons d'introduction à la psychanalyse, Œuvres Complètes, Edition PUF, vol 14 (1915-1917). Nous suivrons les conférences telles qu'elles ont été établies, en tenant compte du texte en allemand et des diverses traductions. Des interruptions permettront à chacun de partager ses questionnements au moment où ils surgissent. Les séances de lecture dureront 1h45.

Nous lirons la leçon n° 11 (LE TRAVAIL DE REVE) dans Leçon d'introduction à la psychanalyse Œuvres Complètes, Edition PUF, vol 14 (1915-1917).

Lieu : 46, rue de la Butte aux Cailles, 75013 Paris. (Entrée libre)

Contact : P. Lollo 06 26 80 34 71 e-mail: corpofreudiano@free.fr

Groupe de travail sur « L'Éthique de la psychanalyse »

Contactez D. Berton au 06 83 23 39 54

ou à l'adresse bertondavid@hotmail.com

Pour recevoir les infos de Corpo Freudiano, inscrivez-vous à la newsletter:
<http://corpofreudiano.lutecium.org/activites/>



4) Bulletin de la SIHPP 6 avril 2018

Chers amis

Vous trouverez ci-dessous quelques annonces.

Notez deux annonces en particulier pour la fin septembre.

- États généraux 'psy' sur la radicalisation

- Quatrième Colloque International de Beyrouth, organisé par l'Hôpital Mont Liban, la SIHPP et l'École libanaise de psychanalyse et psychothérapie (ELPP)

Nous y reviendrons

Bien à vous

HR

Paris le samedi 7 avril 2018 - 16h00-19h00

Maison de l'Argentine 27A Bd Jourdan, 75014

Corpo Freudiano. Laboratoire du concept : « Le transfert »

D. Berton, C. Cardoso, E. Füzesséry avec le témoignage de l'écrivaine Dominique Dyens

A la suite des témoignages et des questions présentés par les intervenants, les participants au laboratoire pourront interroger à leur façon le concept de transfert. Le désir de l'Association Corpo Freudiano est de redonner aux concepts de la psychanalyse leur force actuelle et vivante. Ces ateliers s'adressent à tous ceux qui sont intéressés par la psychanalyse : étudiants, analysants, chercheurs, psychiatres, psychologues, analystes, soignants...

Inscriptions sur place : Tél.: 0626803471

Courriel: corpofreudiano@free.fr

Paris le lundi 9 avril 2017 de 19h30 à 22h

EPCI Salles de cours 18 rue du sergent Bauchat

Conférence de Gérard BONNET
La Psychosomatique. Le corps sous influence

Discutant : Mickael BENYAMIN

Informations: <http://www.epci-paris.fr/enseignements/cours>

Strasbourg le mardi 10 avril 2018 à 18h00
Bibliothèque de la clinique psychiatrique

Séminaire de Daniel Lemler "Apports de la psychanalyse à la psychiatrie"
Du pulsionnel à la sublimation : Refoulement, le ratage magnifique

Paris le Jeudi 12 Avril à 21h
Café Malongo, 50 rue saint André des Arts, 75006, Paris
Cycle de conférences de l'APM "Vous avez dit Jouissance?"

Conférence de Nestor Braunstein, psychanalyste
"Jouissologie"

Psychanalyste, docteur en médecine et chirurgie, ancien professeur des universités de Córdoba (Argentine), UNAM (Mexique) et professeur invité auprès des universités de Barcelone et Madrid. Pionnier de l'enseignement de Lacan au Mexique, il est devenu une référence incontournable de la psychanalyse dans le monde hispanophone.

A publié entre autres : *La jouissance, un concept lacanien* (eds Erès)

Paris les 20, 21 et 22 septembre 2018
Paris, Maison de la Chimie
ORGANISATION : CERT

États généraux 'psy' sur la radicalisation

Comité d'organisation : Fethi Benslama, Thierry Lamote, Giorgia Tiscini

Information: <https://cert-radicalisation.fr/colloques-seminaires/etats-generaux-psy-sur-la-radicalisation/>

APPEL À COMMUNICATION : les cliniciens, psychiatres et praticiens qui souhaitent proposer une communication pour faire part de leurs expériences et de leurs analyses sont invités à soumettre une proposition avant le 23 avril en téléchargeant l'appel ci-dessous.

Envoi par mail uniquement à l'adresse suivante:
cert.etatsgeneraux.appel@gmail.com

Les inscriptions pour assister aux États généraux en formation continue seront ouvertes à partir du 16 avril.

Beyrouth, 27, 28, 29 et 30 septembre 2018

Quatrième Colloque International de Beyrouth
Francophonie, Psychiatrie humaniste et Psychanalyse aujourd'hui

Avec la participation de l'Ambassade de Belgique, l'Ambassade de France et l'Ambassade de Suisse

Organisé par l'Hôpital Mont Liban et son service de psychiatrie, la Société internationale d'histoire de la psychiatrie et de la psychanalyse (SIHPP), et l'École libanaise de psychanalyse et psychothérapie (ELPP).

En partenariat avec l'ALternative Fédérative des Associations de PSYchiatrie (ALFAPSY) et les 9èmes Rencontres Francopsies.

Responsables de l'organisation : Chawki Azouri, François Barras, Paul Lacaze et Elisabeth Roudinesco.

Argument : Depuis le milieu des années 80, L'Association psychiatrique américaine (APA) impose au monde entier sa vision : dépistage, recensement, multiplication des troubles psychiques à l'infini et commercialisation sans frein de nouveaux psychotropes. La relation médecin malade et la relation soignant soigné qui donnent la parole au sujet au-delà de sa maladie sont oubliées. Pour avoir anobli la position du sujet qui souffre, l'enseignement de la psychiatrie française et de la psychanalyse est à son tour écarté. Pourtant, sur le terrain, l'expérience de la psychothérapie institutionnelle à l'Hôpital Mont Liban montre qu'il est possible de se référer à une classification type DSM tout en pratiquant une psychiatrie relationnelle. Enfin, sur un plan plus large, comment et en quoi la langue française et la francophonie multiculturelle, peuvent-elles contribuer à la réhabilitation d'un sujet non plus seulement réduit à sa maladie mais d'un sujet qui parle.

Coordination logistique : Agence NEOS, Mme Nour Farra-Haddad, Beyrouth
nour@neoslb.com



PARUTIONS

Patrick Declerck, New York Vertigo, (Phébus, 120 p.)
Méditation New-yorkaise

Elisabeth Roudinesco pour Le Monde des livres 30 mars 2018

Psychanalyste, philosophe, anthropologue et écrivain, Patrick Declerck s'est fait connaître en 2001 par la publication d'une enquête majeure sur les sans abris (Les naufragés, avec les clochards de Paris, Plon). Sensible aux marginaux, aux anormaux et aux situations extrêmes, et marqué par ses trois maîtres – Nietzsche, Schopenhauer et Freud –, ce grand voyageur mélancolique signe aujourd'hui un essai flamboyant sur New York, ville aimée où il a passé son adolescence et où il est retourné en 2012 juste avant d'être opéré d'une mauvaise tumeur cérébrale. Dès les premières pages, il entraîne le lecteur dans le vertige d'une écriture somptueuse et parfaitement ciselée à la manière d'un tableau de Jérôme Bosch. New Vertigo est à la fois une réflexion sur la haine que l'auteur éprouve pour les « assassins coranophiles », sur le pourrissement inéluctable des corps et sur l'avant et l'après 11 septembre 2001 : « Manhattan où je n'étais pas retourné depuis vingt-sept ans. Cette ville où, depuis mes 11 ans, j'avais commencé à devenir moi-même et dont l'anglais souvent brutal et argotique était devenu mon adorée première langue, celle des rêves, des extases et de toutes les colères. » (p.53)

Dans ce récit construit comme une autobiographie sur fond de pessimisme noir, de visite à Ground Zero et de tendresse avouée pour la misère du monde, l'auteur mêle ses propres souvenirs aux histoires ordinaires de ceux qui disparurent avec l'effondrement des tours. Tels Ed Beyea et Abe Zelmanowitz, deux magnifiques amis travaillant ensemble dans la tour 1WTC : le premier tétraplégique et obèse, converti au catholicisme, le second, Juif orthodoxe et solitaire. Quand ils allaient dîner en ville, chacun invitait l'autre à tour de rôle. Abe veillait à ce que le restaurant choisi fût accessible à la chaise roulante de Ed, et ce dernier se souciait que la nourriture fût bien kasher. Dans la fournaise du 11 septembre, bloqué au 27^{ème} étage, Abe refusa de quitter Ed incapable de descendre les escaliers.

Autre scène poignante. En flânant dans les rues, le narrateur se souvient d'un vieux cinéma des années 1970 où il passait ses après-midi. Une prostituée pauvre et encore belle s'était approché de lui en lui proposant une fellation : « Wanna Blowjob ? Ten Dollar ? » Il avait décliné l'offre sans lui donner d'argent. En 2012, la même scène se reproduit mais, cette fois-ci, la femme est misérable, chauve, bouffie, édentée, au bout de tout. Elle propose le même service pour un quart de dollar : « Gotta quarter ». Declerck lui tend un billet de cinquante dollars : « Portez vous bien ». Et elle : « God bless you ». Ainsi s'achève ce périple de haine et d'amour, sans dieu ni maître. E.R.

A propos de Mai 1968

On trouvera dans le dernier numéro de la revue Socio un dossier consacré à Mai 1968 sous la direction de Michel Wieviorka.

Ce dossier contient un débat, le premier jamais publié, entre Daniel Cohn-Bendit et Alain Geismar, des analyses sur quelques expériences étrangères de Karol Modzelewski (Pologne), Sergio Zermeno (Mexique), etc., les interventions d'Alain Touraine, d'Élisabeth Roudinesco, d'Edgar Morin, de Denis Pelletier, etc.

L'ensemble revient sur l'importance qu'a revêtue le mouvement de mai, à chaud, mais aussi au fil des 50 années qui viennent de s'écouler, dans une perspective largement internationale et, ce qui n'est pas la même chose, globale.

On peut avoir accès à ces entretiens à l'adresse de la revue ici:
<https://journals.openedition.org/socio/3098>

En voici le sommaire :

Michel Wieviorka : Mai 1968 et les sciences humaines et sociales

Daniel Cohn-Bendit, Alain Geismar et Michel Wieviorka : Le mouvement dévoré par des idéologies militantes

Alain Touraine et Michel Wieviorka : Du social au culturel

Edgar Morin et Michel Wieviorka : La réalisation d'un événement impossible

Denis Pelletier : Religion et politique autour de Mai 68 [Texte intégral]

Karol Modzelewski : 1968 derrière le Rideau de fer. Du Mars de Varsovie au Mai de Paris

Sergio Zermeno : 1968 : Les démocrates primitifs. Cinquante ans plus tard, ce qui a changé et ce qui perdure

Omar Gueye : Mai 1968 au Sénégal. Dakar dans le mouvement social mondial

5) Ficha técnica

Editoração: Bruno Albuquerque (brunopintodealbuquerque@gmail.com)

Colaboração: Macla Ribeiro Nunes (macla.nunes@unirio.br)

Secretaria de publicações: Tania Rosas (taniarosas@corpofreudiano.com.br)

